

Reflexão sobre Conhecimento e Pensamento Científico

(Teodorico Alves Sobrinho, 2020)

Abordamos a escrita científica, ou a conclusão científica, dentro de um prisma pouco convencional. Isto corresponde, ou explica, que a quebra de Paradigmas, ou de Preconceitos, são necessários para evoluirmos. Isso não é questão de Fé ou crença, é questão de Lógica ou de Lógica-matemática: que é uma nova abordagem chamada racional e lógica.

Não conseguiremos publicar em periódico internacional conclusões sem apresentar evidências válidas (ou seja, aceitas pela comunidade internacional). Textos sem evidências científicas são ditos “opinativos”. A Ciência não quer saber minha opinião. Discursos sem base empírica não constroem conhecimentos científicos. Esses são o viés e a linguagem da Ciência. Enquanto a teoria não se ajustar às evidências empíricas ela fica no limbo (“purgatório”). A expurgação é dada pela base empírica. Neste contexto, devemos considerar duas correntes filosóficas sobre o conhecimento que surgiram ainda na Idade Moderna: o **Racionalismo** e o **Empirismo**. Os *racionalistas* estudam o mundo a partir do pensamento, afirmando que o conhecimento é atingido exclusivamente a partir do raciocínio. Os *empiristas*, ao contrário, afirmam que devemos buscar entendimento sobre o mundo a partir das evidências.

O **Racionalismo** inaugurou, à época, um modo novo de conceber e compreender o conhecimento. Sustenta que há um tipo de conhecimento que não vem da experiência, mas sim diretamente da razão, sendo René Descartes (1596-1650) seu principal expoente e pensador. O pensamento racional ao introduzir a dúvida no processo do pensamento, introduz a crítica como parte do desenvolvimento do conhecimento científico. Outros pensadores do racionalismo são: Pascal (1623-1662); Spinoza (1632-1677); Leibniz (1646-1716) e Friedrich Hegel (1770-1831).

O **Empirismo** é uma teoria que afirma que o conhecimento sobre o mundo vem apenas da experiência sensorial. Essa tendência filosófica se desenvolveu principalmente no Reino Unido. O empirismo causou uma grande revolução na ciência, pois graças à valorização das experiências e do

conhecimento científico, o homem passou a buscar resultados práticos no domínio da natureza. A partir do *empirismo* surgiu a *Metodologia Científica*. É parte fundamental do método científico que todas as hipóteses e teorias devem ser testadas contra observações do mundo natural, em vez de descansar apenas em um raciocínio *a priori*, a intuição ou revelação. Estão associados nesta corrente os filósofos: Aristóteles, Alhazen, Avicena, Ibn Tufail, Robert Grosseteste, Guilherme de Ockham, Francis Bacon, Thomas Hobbes, Robert Boyle, John Locke, George Berkeley, Hermann von Helmholtz, David Hume, Leopold von Ranke, John Stuart Mill e Nicolau Maquiavel.

A partir dessas considerações, podemos fazer algumas reflexões sobre as *contradições*, *preconceito* e *paradigmas* que vivemos hoje. Percebo que há conflito de entendimento no estilo da escrita científica devido:

- i. A descrição do modelo empirista toma força com Popper e Kunh a partir dos anos de 1960;
- ii. Na década de 1970/1980 tivemos vários formadores de opinião que não tiveram acesso à discussão do mundo da Filosofia da Ciência preconizadas por Popper e Kunh. Enquanto que, até a década de 1960, era comum nos currículos escolares disciplinas de Filosofia, Latim e de formação intelectual, isso não prevaleceu após os anos de 1970.
- iii. Recebermos e passamos informação que não condiz com essa postura da Filosofia da Ciência para a Ciência.
- iv. As revistas internacionais evoluíram mais rapidamente que as nacionais que eram geridas por editores com formação antiga. Ou seja, a massa crítica humana, que temos a partir dos anos de 1980, reflete conceitos conflituosos e contraditórios que entendem, ainda, que os dados são determinísticos. Ou seja, esquecem que a construção do conhecimento perpassa os dados disponíveis. Há que considerar as evidências cognitivas, advindas da nossa imaginação ou percepção para a construção do conhecimento. Somente assim é possível darmos o chamado salto além da nossa base de dados (evidências empíricas). Ou seja, como escreveu Volpato (2017), devemos fazer ciência além da nossa visibilidade.